



SINGULARIDADES DO SINERGIAS ED: TESTEMUNHO DE UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO

Carlota Quintão¹

Resumo

Testemunho foi o formato escolhido para responder ao desafio lançado pelo projeto Sinergias ED à A3S, o de partilhar, refletir, dar conta da sua experiência da avaliação externa do mesmo. Este texto começa por situar a A3S enquanto sujeito da experiência do processo da avaliação. Esta experiência trouxe desafios e traz questionamentos acrescidos à experimentação e reflexividade que têm caracterizado o percurso de mais de uma década da A3S no domínio da avaliação. Num segundo ponto é apresentada uma visão externa, panorâmica e resumida do percurso do Sinergias ED até ao presente, dando conta dos seus progressos e dos seus fatores e desafios críticos. Por último, expõem-se os questionamentos e os desafios sentidos ao longo do próprio processo de avaliação externa.

Palavras-chave: Avaliação; Testemunho.

1. A A3S como sujeito da experiência

A A3S acompanhou a segunda edição do projeto *Sinergias ED* no papel de responsável pela avaliação externa, entre fevereiro e agosto de 2018, não tendo tido contacto prévio com o mesmo.

O *Sinergias ED* é um projeto de Educação para o Desenvolvimento (ED) promovido por uma parceria colaborativa entre o Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e a Fundação Gonçalo da Silveira, bem como, na sua segunda edição, pelo Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral. É financiado pelo Camões ICL e conta com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da Fundação Calouste Gulbenkian. Com início em 2013, o projeto concluiu a sua segunda edição em julho de 2018 e está a iniciar a sua terceira edição.

¹ É socióloga, pós-graduada em Políticas Sociais e formadora certificada em Igualdade de Género. Tem uma experiência profissional de cerca de 20 anos como investigadora, consultora, avaliadora e formadora. O seu percurso é de especialização nas áreas da luta contra a pobreza, do empreendedorismo social, da qualificação das organizações da economia social e solidária e da inserção profissional de públicos vulneráveis.

O objetivo central do Sinergias ED é promover a qualidade da intervenção da ED em Portugal, no campo da investigação e da produção de conhecimento e no campo das práticas educativas, com especial foco no ensino superior. Para se concretizar em coerência com os princípios da ED, necessariamente o projeto mobiliza os principais atores do campo – pessoas ligadas à investigação, instituições de ensino superior (IES) e organizações da sociedade civil (OSC) – e aspira ao crescente protagonismo dos mesmos na definição e prossecução de destinos comuns.

A A3S é uma associação sem fins lucrativos, de Investigação & Desenvolvimento, com o estatuto de Organização Não Governamental para o Desenvolvimento. Tem por missão promover o empreendedorismo social e a sustentabilidade das organizações da economia social e solidária. Dedicar-se à promoção do conhecimento sobre todas as formas coletivas de organização da sociedade civil e à capacitação de pessoas e organizações, com o fim último de contribuir para a construção de alternativas mais justas, participativas e inclusivas.

A militância e o exercício dos princípios da economia social e solidária, a transferibilidade do conhecimento entre o plano da investigação académica e das práticas das organizações e das pessoas do sector no terreno, ou a persistência das abordagens participativas, são alguns dos princípios estruturais que têm guiado a ação da A3S. Neste contexto, os princípios da ED são transversais às atividades da associação. Com as devidas particularidades éticas e deontológicas relativas aos seus diferentes papéis profissionais, a A3S entende a investigação, a avaliação, a consultoria e a formação, como oportunidades de promoção da ED. Oportunidades de contribuir para o questionamento de valores como a solidariedade, a justiça social e a sustentabilidade; de envolvimento de todos os *stakeholders* chave na construção de diagnósticos, visões e propostas partilhadas; de mútua aprendizagem entre os diversos interlocutores; de promoção da reflexão crítica, da capacitação técnica e da autonomia das pessoas nos processos de trabalho; de procura de soluções de resposta à medida das necessidades identificadas em cada situação concreta e a respetiva introdução de melhorias.

A avaliação externa de projetos e programas é uma atividade desenvolvida desde a génese da A3S em 2006. Necessariamente, pela diversidade e natureza dos projetos avaliados² e pela abordagem ajustada às características específicas de cada contexto, cada experiência de avaliação assume as suas características e os seus desafios próprios. Não obstante a diversidade e as especificidades, há questões transversais que têm acompanhado a abordagem teórico-metodológica e a reflexão crítica da A3S:

- A capacitação das equipas técnicas e de outros *stakeholders* que participam ativamente nos processos de avaliação;
- A contribuição para a transição de uma cultura de avaliação frágil e particularmente centrada em indicadores de desempenho, para uma cultura de valorização da participação, das aprendizagens e dos resultados e impactes, que se traduza em visões de efetivas mudanças individuais, organizacionais e societais;

² Ao longo dos seus 12 anos de atividade a A3S foi responsável por uma dúzia de processos de avaliação externa no contexto nacional, europeu e angolano, em áreas tais como: a empregabilidade, o emprego, cidadania e justiça, inclusão social pelas práticas artísticas, cooperação para o desenvolvimento, igualdade de género.

- A experimentação e o desenvolvimento de metodologias de auscultação dos públicos alvo dos projetos sociais avaliados, tendo em vista a apreensão qualitativa e expressiva das suas vozes; metodologias que passam pela diversificação das linguagens e pela utilização de símbolos e outras formas de expressão, tendo em conta as características etárias, sociais e culturais dos públicos;
- A inclusão no âmbito do desenho das próprias atividades dos projetos, sempre que exequível e pertinente, de momentos de avaliação com os públicos, utilizando a avaliação como instrumento de intervenção para a promoção da reflexão e reflexividade sobre os processos vividos e para o reforço da sustentação de aprendizagens e outros resultados.
- A necessidade de sistematizar, formalizar e partilhar aprendizagens de 12 anos de experiência.

A experiência de avaliação do *Sinergias ED* traz questionamentos acrescidos à experimentação e reflexividade que têm caracterizado este percurso da A3S no domínio da avaliação. O presente texto responde a (mais) um desafio lançado pela equipa do *Sinergias ED* à equipa de avaliação externa, o de partilhar esta experiência com os públicos do projeto e da sua revista.

Testemunho foi o formato escolhido para um texto que, instigado pelo espírito e práticas de reflexão crítica do *Sinergias ED*, opta por partilhar uma experiência desafiante através de um formato distinto de um convencional artigo científico ou reporte de avaliação de resultados de um projeto. Aceitamos assim o desafio de partilhar questões e inquietações próprias de uma aprendizagem em curso, mais do que conclusões. Entendemos ser uma oportunidade de participar na co-construção de práticas, significados e sentidos transformadores, e de experimentar novas formas de construção de conhecimento a que o *Sinergias ED* exorta. Começamos por apresentar uma visão impressiva (e não sistemática³) dos principais resultados da avaliação do projeto, enquadrando a reflexão e os leitores menos familiarizados com o *Sinergias ED*, para seguidamente partilhar os desafios que se colocaram à avaliação e os que continuam hoje a convocar a A3S.

2. Uma visão externa do *Sinergias ED*

O *Sinergias ED* começou a ser pensado e desenhado em 2012, pela iniciativa de um conjunto de pessoas ligadas à investigação e à prática de ED, inquietas com a inexistência ou escassez de respostas a necessidades sentidas no seu dia a dia e identificadas na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015). Necessidades tais como a capacitação das IES e OSC para a ED, a promoção de dinâmicas e mecanismos de diálogo e de cooperação institucional entre estes dois tipos de instituições, ou a consolidação da ED no setor da educação formal ao nível do ensino superior.

O projeto propôs-se prosseguir a finalidade de promover a qualidade na investigação e na ação em ED em Portugal, através de dois eixos de ação. O primeiro, criar oportunidades e condições para a ligação entre investigação e ação na produção de conhecimento em ED, aqui incluindo diversas atividades tais como a criação de uma linha de investigação e uma revista científica ou a dinamização de grupos de trabalho

³ Consultar Relatório Final do Projeto Sinergias ED: fortalecer a ligação entre investigação e ação na Educação para o Desenvolvimento em Portugal, setembro de 2018, (http://www.sinergiased.org/images/biblioteca/Avaliacao_externa_SED2_pdf.pdf).

colaborativos entre IES e OSC para a produção de estudos. O segundo, sistematizar e aprofundar o conhecimento relevante para a capacitação de atores de ED, designadamente através da construção e validação de um referencial de capacitação.

No final da primeira edição do *Sinergias ED* (2013-2016) estavam lançadas as bases institucionais para a produção e divulgação de conhecimento, pela criação de uma linha de investigação em ED, pela produção de estudos, pela divulgação de conhecimento e experiências nacionais e internacionais, pela animação de um website e pela edição de uma revista própria. Foi criado um referencial de capacitação de agentes de ED nas OSC e IES, embora este produto e processo estivessem ainda abertos a melhorias. A linha de investigação foi reconhecida pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Fundação Calouste Gulbenkian apoiou a aposta na continuidade do projeto.

Foi ainda criado, de forma experimental, um espaço de diálogo e de colaboração na produção de conhecimento entre IES e OSC. A ambição desta experimentação foi claramente alcançada e as expectativas superadas. Os resultados excederam tanto em termos de adesão de número de pessoas e instituições (11 IES e 11 OSC face às 6 inicialmente previstas para cada tipo de organização), como de número de estudos realizados (7 face aos 6 previstos), como em termos de valorização da experiência pelos/as participantes. A articulação entre investigação e ação e a reflexão em torno do carácter interventivo e potencial transformador dos valores da ED foram considerados os pontos mais positivos pelos diferentes tipos de participantes.

Esta superação permitiu comprovar a existência de pessoas e instituições efetivamente interessadas em construir pontes entre teoria e prática / investigação e ação / academia e sociedade civil. Comprovou que a existência de espaços para a reflexão sobre a produção de conhecimento e a colaboração entre os dois tipos de instituições, representa claramente uma resposta às inquietações dos e das participantes e o despoletar de hipóteses de exploração de novos caminhos de trabalho colaborativo. No final dos primeiros dois anos o projeto tinha alcançado um significativo grau de reconhecimento nacional e visibilidade internacional.

Da primeira para a segunda edição verificaram-se algumas alterações, designadamente a inclusão de uma terceira entidade na parceria promotora e a redefinição da ação em três eixos: alargamento e reforço dos processos colaborativos entre IES e OSC; produção e divulgação de conhecimento em ED; capacitação de atores em ED. As alterações representaram, no entanto, uma incorporação de aprendizagens e uma depuração de estratégias de intervenção.

Destaque para a inclusão de uma nova atividade, uma meta reflexão sobre o processo de diálogo e cooperação entre IES e OSC com os e as participantes nos grupos colaborativos, e a partir das práticas de Sistematização de Experiências. A Sistematização de Experiências é uma abordagem com origem na América Latina, na década de 1980, integrando diferentes perspetivas e práticas de emancipação social. Trata-se de uma proposta de construção conjunta de conhecimento através de exercícios de reflexão e sistematização conduzidos pelos grupos que vivenciam experiências específicas. As pessoas que participam nos grupos refletem sobre as suas próprias experiências, os fatores condicionantes, as aprendizagens. *“A coincidência entre sujeito e objeto do conhecimento, para além de evidenciar um posicionamento*

epistemológico crítico (em relação à epistemologia científica dominante), coloca a Sistematização de Experiências enquanto prática de autoformação e de fortalecimento de grupos sociais”⁴. Com características comuns com a avaliação e a investigação, a “Sistematização de Experiências aparece como uma contraproposta de alguns grupos sociais (alguns dos “grupos-alvo” ou “públicos” de projetos sociais) às exigências de uma racionalidade imposta por estes distintos organismos no quadro da avaliação de projetos”⁵.

A segunda edição assumiu assim uma linha de continuidade, com especial enfoque no fortalecimento das ligações entre IES e OSC e na exploração de oportunidades de desenvolvimento de relações internacionais.

Quando no último semestre da segunda edição, a equipa de avaliação da A3S começou a analisar o *Sinergias ED*, três características sobressaíram da proposta e desenho do projeto, bem como das práticas que a equipa de avaliação pôde testemunhar. Por um lado, o elevado grau de reflexividade das atividades desenvolvidas, tais como estudos sobre os próprios processos de trabalho colaborativos, estudos sobre perceções e práticas de ED entre em atores de IES e OSC, avaliações participadas das atividades do projeto e a Sistematização de Experiências.

Por outro lado, o forte compromisso para com a abordagem e atuação de acordo com os princípios de ED. Designadamente envolvendo os e as participantes das IES e OSC na experimentação da produção colaborativa de conhecimento, no desenho de atividades tais como o programa dos encontros anuais do *Sinergias ED* ou na coordenação e acompanhamento geral das atividades do *Sinergias ED* (estudos, debate do posicionamento da linha de investigação no campo da ED, desenho e estratégia editorial da revista, entre outros).

Por outro lado ainda, a coragem de se colocarem desafios profundos e estruturais, questionando um dos pilares da ordem social, económica, cultural dominante – o da supremacia da legitimidade do conhecimento científico sobre outras formas de conhecimento e da academia enquanto protagonista única da sua produção e validação. Este questionamento não é novo, é novo fazê-lo no campo da ED em Portugal e, sobretudo, fazê-lo através de uma proposta de processo de trabalho onde IES e OSC são protagonistas, incorporando os princípios da ED. Dito de outra forma, mais do que produzir e disseminar conhecimento científico pelas vias convencionais da academia, é experimentar fazê-lo através de uma prática efetiva de princípios consensualizados em ED, mas raramente implementados entre ‘atores da teoria e da prática’.

Também a segunda edição do projeto deu passos significativos para concretizar os objetivos do projeto. Verificaram-se globalmente resultados positivos na implementação e teste do Referencial de Capacitação e na produção e divulgação de conhecimento. A dimensão internacional foi também reforçada. Diversos são os indicadores que permitem evidenciar esta afirmação tais como o número de autores estrangeiros publicados na revista, a diversidade de idiomas de publicação, o crescimento em termos absolutos e relativos dos utilizadores do website, sobretudo em língua inglesa, em português do Brasil e em espanhol. Destaque ainda

⁴ Fonseca, C. (2018). “Sobre a aplicação de abordagens da Educação Popular a processos colaborativos num projeto de Educação para o Desenvolvimento”. Revista *Sinergias – diálogos educativos para a transformação social*, nº7 Trabalho Colaborativo e Construção de Conhecimento, p.112.

⁵ *Idem*.

para a continuidade do envolvimento ativo da Revista Sinergias nos encontros internacionais de revistas de ED, e para o papel do *Sinergias ED* como ponto focal da ANGEL “Academic Network of Global Education and Learning” em Portugal.

Verificaram-se também resultados positivos no que se refere ao fortalecimento das ligações entre IES e OSC. São diversos os indicadores que apontam para um modesto alargamento quantitativo de participantes, para uma significativa adesão de um ator estratégico para a ED - as Escolas Superiores de Educação - e para uma relevante continuidade do aprofundamento das relações individuais e de parceria institucional. Indicadores de análise de redes indicam o reforço destas relações da primeira para a segunda edição, bem como a permanência de níveis relevantes de relacionamento e parceria no momento do término da segunda edição e perspetivadas para o futuro.

Uma análise resumida dos dados qualitativos da avaliação, reporta como as experiências de participação nos grupos colaborativos foram fonte de diversos resultados: inspiração e gratificação; aquisição de competências e conhecimentos ao nível individual (pessoal e profissional) e institucional; enriquecimento metodológico; vontade de continuidade dos processos colaborativos; incorporação dos princípios de ED nas práticas profissionais quotidianas; reconhecimento da relevância de interagir com ‘outros diferentes’ em práticas de investigação e de intervenção. Diversos testemunhos apontam para uma relevante reflexividade em torno das questões da construção de relações, de conhecimento do outro, de estabelecimento de entendimentos e confiança.

Foram também experiências que questionaram barreiras e limitações ao desenvolvimento destes processos de trabalho, tais como: limitações de tempo, orçamento e distância geográfica; ausência de apoio institucional sentida por algumas e alguns participantes; dificuldades de transpor experiência e aprendizagens para os contextos de trabalho, particularmente no caso de representantes das IES.

Efetivamente, a multiplicidade, relevância e consistência dos resultados alcançados, não oculta fragilidades e desafios que o projeto enfrenta:

- A continuidade e o aprofundamento dos processos de colaboração entre os dois tipos de instituições, tendo em conta as barreiras e limitações identificadas e o indicador de diminuição do número de participantes nas reuniões plenárias dos grupos de trabalho colaborativos do projeto.
- O aprofundamento do trabalho em torno do teste, validação e disseminação do trabalho de capacitação de atores.
- A validação e reconhecimento do conhecimento produzido no âmbito de processos colaborativos, da revista e do projeto em geral e o diálogo e posicionamento do projeto face aos sistemas de reconhecimento da academia e da ciência. Esta questão coloca nomeadamente desafios tais como a capacidade de reter investigadores na linha de investigação de ED perante a atratividade de outros centros e linhas de investigação melhor colocadas nos rankings de reconhecimento e financiamento. Coloca questões às estratégias e linhas editoriais da Revista que, assumindo a experimentação, resistem por exemplo à indexação da Revista em plataformas consagradas de

divulgação de revistas científicas. Coloca também desafios à organização e funcionamento do conselho científico da Revista e às suas ligações internacionais.

- A sustentabilidade de longo prazo das atividades de produção e divulgação de conhecimento, tendo em conta que a gestão da infraestrutura logística da manutenção da linha de investigação, da revista e do website constituem atividades que representam um volume de trabalho significativo.
- A construção de uma comunidade ED. No início da sua terceira edição, o *Sinergias ED* conta com cerca de 50 pessoas e organizações ativamente envolvidas, formulando como objetivo para os próximos dois anos a construção de uma comunidade de ED. Este é um passo lógico na trajetória do projeto. O desafio é o de saber se este grupo de pessoas alcançará o objetivo de transição sustentada de uma lógica de grupos de trabalho, no âmbito de um projeto com prazo de financiamento finito, para uma comunidade. *Que comunidade? O que é comunidade no contexto cultural e institucional nacional onde o trabalho em cooperação, colaboração, parceria e rede continua a colocar tantos desafios?*

3. Os desafios ao papel da equipa de avaliação externa

O momento de início do trabalho de avaliação externa foi marcado por uma multiplicidade de desafios. O primeiro foi o de compreender a profundidade da proposta *Sinergias ED*: analisar a informação e documentação abundante, regular, rigorosa e diversificada (nas linguagens e estilos de comunicação) produzida pelo projeto; vivenciar os encontros presenciais e trocas de informação e comunicação no grupo de participantes; debater focos e alternativas metodológicas para a avaliação externa com a equipa coordenadora do *Sinergias ED*.

Neste contexto, as singularidades do *Sinergias ED* – a sua reflexividade, compromisso e coragem –, convocaram a A3S para um plano que em muito se coloca também no dia a dia na sua prática, nos seus questionamentos e no exercício dos valores que advoga. A consciência foi (e ainda está a ser) a de que esta avaliação é uma oportunidade *sui generis*. É uma avaliação que convida ao questionamento de si própria, a um exercício simultaneamente lógico e emocional constante, e conduz a aprendizagens cognitivas.

Por um lado, o projeto é uma oportunidade de vivenciar o espaço de partilha e exortação ao pensamento crítico com as e os participantes do projeto, em temas que provocam inquietações iguais e similares às da A3S. Ou seja, permitir-se participar ativamente nestes questionamentos. Por outro lado, o papel de avaliador/a externo/a implica necessariamente uma vigilância constante que garanta uma postura ética e deontológica congruente e distinta de um ou uma participante comum. Implica ainda uma agenda e um foco muito específico nos objetivos e nos produtos formais assumidos pela avaliação externa. Em qualquer caso, uma postura deontológica e um foco que ainda assim, de acordo com a natureza dos questionamentos e das práticas do próprio projeto, convocam a um impulso da equipa de avaliação para questionar as fronteiras e os formatos convencionais de se produzir informação e reportar dados de avaliação.

Um outro desafio prende-se com o plano da produção de conhecimento relevante para um projeto fortemente documentado, rico em registos e reflexões, e a uma equipa promotora imbuída de um forte

espírito reflexivo. Um projeto que integra ele próprio uma abordagem crítica às práticas de avaliação mais convencionais e se propôs implementar práticas, ainda pouco disseminadas, de Sistematização de Experiências.

Como é que a avaliação externa pode trazer informação acrescida e pertinente? Que tipo e natureza de informação deverá ser recolhida?

Que reflexão pode ser acrescentada, por uma equipa de avaliação externa que chega ao fim de cerca de três anos e meio de percurso, e que permita aos e às participantes do Sinergias ED fazer progressos?

Que abordagem será mais relevante para reportar uma visão externa estimulante?

Consequentemente, estas questões levam também a desafios no plano metodológico. A auscultação e a devolução de perspetivas de diversos tipos de *stakeholders* é um princípio chave da qualidade dos processos de avaliação externa, princípio que garante a autonomia e independência de informação e que permite aceder a lacunas de informação.

Até que ponto é pertinente, e viável logisticamente, implementar metodologias de avaliação externa envolvendo os principais destinatários (um grupo de cerca de 30 pessoas), no contexto de um projeto com atividades já fortemente participativas, reflexivas e avaliadas? O que perguntar e como perguntar de forma a criar indicadores acrescidos aos já existentes?

A equipa de avaliação externa realizou dois exercícios de recolha de informação através da técnica do inquérito por questionário. Um, explorando uma metodologia de análise de redes, procurando novos indicadores e novas formas de abordar e analisar o fortalecimento das ligações no âmbito do projeto. E outro, explorando a criação de indicadores que, expressando qualitativamente a ‘voz’ dos e das participantes, permitissem também quantificar resultados. Um trabalho na continuidade da experimentação e do desenvolvimento de metodologias de auscultação dos públicos alvo que a A3S tem vindo realizar, como referimos no primeiro ponto deste texto.

Por último, também a fase de reporte apresentou desafios. Por um lado, *como integrar tanta informação e testemunhos tão ricos?* Por outro lado, e sobretudo:

Como apresentar conclusões da avaliação de um projeto que levanta mais questões do que fornece respostas? Que persiste na busca de caminhos que permanecem necessariamente incertos? Que resiste a uma lógica racionalista de gestão de projeto centrada na produção de indicadores e em resultados tangíveis, de acordo com os padrões convencionais das práticas profissionais do campo da avaliação?

Talvez a avaliação externa da terceira edição do *Sinergias ED* possa também ser um dos temas de debate nos próximos dois anos...

4. ‘Primeiro estranha-se, depois entranha-se’

Em conversa fugaz durante o almoço do primeiro encontro da terceira edição do *Sinergias ED*, em dezembro de 2018, o Filipe Martins, avaliador da primeira edição do projeto, comentava relativamente à

experiência de avaliação, que o *Sinergias ED*: - *'Primeiro estranha-se e depois entranha-se'*. Fazemos nossas as suas palavras para concluir este testemunho. Continuemos a construir a ambicionada comunidade de investigação e ação em ED em Portugal.

Referências Bibliográficas

- Avaliação Externa do Projeto Sinergias ED: fortalecer a ligação entre investigação e ação na Educação para o Desenvolvimento em Portugal - Relatório Final, Setembro de 2018, (http://www.sinergiased.org/images/biblioteca/Avaliacao_externa_SED2_pdf.pdf).
- Fonseca, C. (2018). “Sobre a aplicação de abordagens da Educação Popular a processos colaborativos num projeto de Educação para o Desenvolvimento”. Revista Sinergias – diálogos educativos para a transformação social, nº7 Trabalho Colaborativo e Construção de Conhecimento, p.112.

[Índice](#)